



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de encerramento do Campeonato Paulista 2006**

**São Paulo-SP, 10 de abril de 2006**

Primeiro, quero cumprimentar o nosso amigo Marco Polo Del Nero, presidente da Federação Paulista de Futebol,

Todos os dirigentes dos clubes que representam o estado de São Paulo,  
Cumprimentar o Reinaldo Carneiro Bastos, vice-presidente da Federação Paulista de Futebol,

Eu vi muitos prefeitos aqui, eu cheguei a ter a impressão de que tinha mais prefeito do que jogador de futebol, porque os jogadores ficaram mais para o canto. Apareceram muitos santistas hoje, o Aloizio Mercadante, o Suplicy, o Cascione, eu nem sabia para que time eles torciam. Agora viraram todos santistas.

Quero dizer que eu vim com uma gravata para homenagear o Palmeiras, já que o Palmeiras não foi campeão, mas está entre os primeiros colocados. E dizer para vocês uma coisa simples. Se eu pudesse homenagear alguém aqui, além dos campeões, eu queria homenagear uma pessoa por quem eu tenho um profundo respeito, mesmo quando ele arma um time para derrotar o Corinthians, o Wanderley Luxemburgo. Eu torci, Wanderley, para que você tivesse um sucesso extraordinário – mais um a ter sucesso lá fora – no Real Madri, lamentavelmente não foi possível, e quis Deus que você voltasse, fosse para o Santos e fizesse o Santos ser campeão, já que o Dualib não preparou o Corinthians para ser campeão este ano.

Quero dizer para vocês que eu, ao longo da vida, nunca tive qualquer preocupação de dizer para que time eu torcia, em qualquer lugar que eu estivesse. No Brasil há sempre uma postura das pessoas de não dizer para



que time torcem ou tentar agradar a todo mundo. Vejam, da mesma forma que eu respeito um são-paulino, que respeito um palmeirense, um santista, um torcedor da Portuguesa, do Taquaritinga, do Bauru, do Juventus, da mesma forma que a gente respeita os torcedores do América, do São José do Rio Preto, do São Bento, do São Caetano, do Santo André, eu sou respeitado como Corinthians. E faço questão de dizer publicamente, em campanha, na televisão, que sou corintiano, e por acaso, quando vim de Pernambuco fui morar em Santos, fui morar em Itapema, hoje Vicente de Carvalho. Eu poderia ter virado santista. Talvez não tenha virado porque eu gostava de sofrer. Então, o Pelé nos massacrou de 55 até quase 70, e eu não deixei de dizer para que time eu torço.

Mas eu estou aqui... eu poderia não apenas prestar uma homenagem aos jogadores, mas eu queria fazer, de público, um reconhecimento a um companheiro que foi ministro meu até sexta-feira, o Agnelo Queiroz, que está aqui. Pela primeira vez também nós escolhemos um ministro que não tem pinta de atleta. Apesar de gostar de fazer, praticar o seu esporte, é um médico. Mas eu duvido que em algum momento, Marco, teve no Brasil alguém ligado à área do esporte com mais interesse em promover o esporte do que este moço.

Só no Segundo Tempo – que é um compromisso de fazer as crianças pobres que estudam de manhã, praticarem esporte à tarde, e quem estuda à tarde praticar de manhã – quase um milhão de crianças estão envolvidas hoje na prática de esporte. E, se Deus quiser, nós vamos chegar a mais.

Mas, o mais importante são os projetos de lei que nós mandamos para o Congresso Nacional, na perspectiva de dar ao esporte a razão de ser do próprio esporte brasileiro. Eu estou convencido de que nós não poderíamos tratar o esporte separado da questão cultural do país, ou seja, imaginar que um time que chega ao nível que chegou o Santos, que chegou o São Paulo, que chegou o Palmeiras, Corinthians, Botafogo, Vasco, esses times que marcaram tradição, Ponte Preta, há cem anos, isso não faz parte mais apenas da praça



esportiva de uma cidade, isso faz parte da vida cultural da cidade, até porque muita gente não saberia mais viver sem a existência desse time de futebol.

E quando a gente percebe que um time como o São Paulo já caiu para a segunda divisão, que um time como o Grêmio já caiu para a segunda divisão, agora cai o Guarani para a segunda divisão, a gente está dando uma demonstração àqueles boquirrotos que falam demais, de que o futebol não é tão banal como alguns tentam dizer, de que no futebol, na hora em que entra em campo para disputar, se o time ganhou, ganhou, se não ganhou está fora, vai para a segunda divisão, volta, ganha e faz como o Grêmio fez, sai da segunda divisão do Brasileiro, volta, é campeonato do Rio Grande do Sul.

Nós acreditamos que todas as leis que estamos mandando para o Congresso Nacional, e aqui tem muito deputado, eu queria dizer para vocês que está na hora de votar, para a Timemania falta apenas um destaque. O Agnelo voltou agora para o Congresso Nacional, pode tratar de organizar com o Cascione, com o Arnaldo Faria de Sá, com o Aloizio Mercadante, com o Suplicy e tentar fazer votar, porque se tivesse votado a gente já poderia colocar em prática muita coisa este ano. O objetivo da lei é tentar recuperar o poder financeiro dos times de futebol, é tentar dar aos times de futebol uma condição de sobrevivência, sem a mendicância em que vivem os times no Brasil hoje e dar aos times, inclusive, condições de ganhar alguns recursos a mais pelos jovens que eles formam, porque nós estamos percebendo que muitas vezes um time aplica numa criança, no futebol, faz ela virar uma figura fantástica e para não pegar ninguém de São Paulo eu vou pegar o Ronaldinho Gaúcho, que depois de formado vai embora e começa a se valorizar exatamente lá fora, e o Grêmio parou de receber qualquer coisa se o Barcelona ganhar dinheiro às custas dele ou o Paris Saint German ganhar dinheiro às custas dele.

Quanto o São Paulo recebeu pelo Cacá? Possivelmente, 10% do que o Cacá vale hoje. Então, seria importante que o time gerador do jogador, ao longo da caminhada desse jogador, a cada vez que ele fosse transferido, o



time tivesse uma participação, para que pudesse criar outros jogadores, formar outros atletas. Eu ouvi o Wanderlei Luxemburgo dizer um dia desses o seguinte: “o Brasil não é mais o grande celeiro do futebol. O grande celeiro, onde os grandes espetáculos acontecem, é nos países que têm muito dinheiro para pagar jogadores que estão cada vez mais merecedores de ganhar bem, porque são os artistas da tarde de domingo, são os artistas da noite de quarta-feira, e ganham bem pelo que merecem, pelo que fazem dentro de campo.”

Mas os times brasileiros não têm mais condições de sustentar um jogador aqui: marcou 15 gols no campeonato, ele é comprado por um time italiano, por um time espanhol, por um time alemão. É óbvio que o jovem quer ir, ele tem direito de querer ir e ele tem mais é que ir. Agora, é preciso que haja compensação para aquele que investiu num garoto, às vezes com oito anos de idade, sete anos de idade.

Então, essa lei, meu caro Marco, vai permitir que a gente dê uma nova dimensão ao futebol brasileiro, e o mais importante é que nós estamos apostando, no ano que vem, no Pan-Americano. O Brasil vai patrocinar o Pan-Americano no Rio de Janeiro e nós queremos fazer o melhor Pan-Americano que já aconteceu nas Américas, para a gente provar que o Brasil tem competência e condições de reivindicar os Jogos Olímpicos para o Brasil. Da mesma forma, meu caro Marco, eu já disse ao Ricardo Teixeira e vou dizer a você e aos times de futebol aqui: não dá mais para o Brasil ganhar Copa do Mundo na casa dos outros. Nós precisamos fazer uma Copa do Mundo no Brasil, precisamos começar a nos organizar para a Copa do Mundo de 2014, não há argumento de dizer que não tem campo de futebol, que não tem condições, porque nenhum país do mundo tem condições de oferecer para uma Copa do Mundo o que o Brasil tem.

Nós fizemos uma única aqui, todo mundo, pelo menos os da minha idade, tem na lembrança, ainda, o sofrimento que foi aquele fatídico jogo com o Uruguai, mas a gente também não pode ficar remoendo e chorando porque



não ganhamos do Uruguai. Ganhamos cinco fora, queremos ganhar a sexta agora e, quem sabe, ganhar a sétima daqui a pouco; quem sabe, na oitava a gente vai ganhar aqui dentro de casa e, quem sabe, fazendo a final em São Paulo porque o Dualib fala há 20 anos que vai construir um estádio de futebol e não constrói. Eu estou ouvindo o Santos falar que vai construir lá para as beiras da grande São Paulo, o dado concreto... Diadema? Eu quero saber onde é que o prefeito vai arrumar terreno para o Santos fazer o clube lá. Depois vai sobrar para mim porque ele vai dizer: “Presidente, preciso de um dinheirinho para ajudar o Santos a fazer”...

O que eu acho é o seguinte: está cheio de gente que tem mais dinheiro que o Brasil, mas não tem ninguém que tenha mais experiência e mais talento no futebol que o Brasil. Portanto, eu acho que a FIFA vai ter que se curvar diante da dimensão do futebol brasileiro e um dia vai nos avisar que em 2014 a Copa do Mundo será realizada no nosso querido Brasil.

Por último uma homenagem, além do Campeão e Vice-Campeão, o Ministério do Esporte tinha aprovado, quando São Paulo foi tricampeão mundial, o Ministro do Esporte pediu para que eu assinasse um decreto condecorando o time do São Paulo. Então, uma das razões pelas quais eu estou aqui, além de ficar ali chorando com o Dualib o fato de não termos ganho nenhuma medalha, é condecorar o São Paulo pelo feito extraordinário de ter sido tricampeão do mundo, coisa que o Corinthians ainda nem passou pela Libertadores.

Muito obrigado a vocês.